

EL EFECTO  
NOVAS MÚSICAS VELHAS ANGÚSTIAS (01/04/2010)

1. Ciranda
2. Os Seres

=====

### 1. CIRANDA

É debaixo da terra  
No silêncio do chão  
Onde não é superfície  
O olho não enxerga não

É no fundo do peito  
Junto do coração  
Onde não é superfície  
O olho não enxerga não

Mas ela tá lá...

Na espreita ela espera, a dor  
Mais bonita mais singela, a flor  
Venha chuva clarear  
Faz a terra estremecer  
Tira ela pra dançar  
Germinar eu quero ver  
E já vai chegar, e já vai chegar  
Então o olho verá...

Árvore que dá o fruto  
Num processo tão bonito  
Do fruto nasce a semente  
E assim se repete o ciclo

Ciclo onde o dinheiro é nada  
Lá quem manda é o mistério  
Voz de fora mercenária  
Inventa a semente estéril

Diz que a vida é linha reta  
E que não para de subir  
Quem perde o bonde do progresso  
Não terá espaço aqui

Agora quem marca o gado é o mercado cristo-rei  
Dita as regras, faz o jogo, dá as cartas faz a lei  
A cidade é o modelo da verdade da nação  
Palco da nossa novela tela de televisão

Tudo é lindo! Tudo é bom!  
Muita luz e muito som!  
"E cai a máscara"  
Num aperto de um botão...

E bem no fundo lá no fundo

Onde mora o coração

Até mesmo a cidade  
Dona rica e poderosa  
Tem saudade lá da roça  
Tem saudade do sertão  
E quando o sertanejo toca  
Na viola o seu lamento  
Longe avoa o pensamento  
Fundo bate o sentimento e  
Dentro do apartamento  
A cidade tem vontade de chorar

Viola da minha vida  
Viola da minha história  
Viola da minha terra  
Viola da minha memória oiá

Árvore que dá o fruto  
Num processo tão bonito  
Do fruto nasce a semente  
E assim se repete o ciclo

E assim se repete...

=====

## 2. OS SERES

A minha roupa é suja e encardida  
Remexo lixo procurando por comida  
Mas veja só onde já se viu  
O meu almoço é o que você cuspiu

A minha roupa é suja e encardida  
Você tem tudo e ainda fica deprimida  
Mas veja só onde já se viu  
O meu almoço é o que você cuspiu

Eu sou invisível e ninguém se choca mais  
A miséria e a pobreza se tornaram tão banais  
Eu sou invisível e ninguém nem sente dó

Faço parte da paisagem como lixo e outdoor

Estirado na calçada como uma lombriga  
Excremento do sistema que me julga e discrimina  
Há uma fina neblina  
Que esconde a minha triste figura da sua retina  
Estirado na calçada como uma lombriga  
E você só fica aí a reclamar da sua vida  
Há uma fina neblina  
Que esconde a minha triste figura da sua retina

De boas ideias o mundo já está cheio  
Só está faltando é duplicação  
Participação, partir pra ação  
Sós continuando cantando caindo no abismo da contradição  
Na teoria se tem garantia de todas as suas convicções  
Mas já na pratica do dia-a-dia isso não se reflete nas suas ações  
Praticamente tenho garantia ninguém nem reflete no dia a dia  
E o reflexo do dia a dia não se reflete na teoria  
E quem teoriza suas reflexões não compartilha suas confusões  
Você ainda nem tem suas convicções?

Eu sou invisível e ninguém se choca mais  
A miséria e a pobreza se tornaram tão banais  
Eu sou invisível e ninguém nem sente dó  
Faço parte da paisagem como lixo e outdoor

Se o mundo me abandonou não sou eu quem vai chorar  
Seu castigo é o meu desprezo  
Desprezo que eu vou lhe dar  
Só sou invisível para quem tenta se esconder  
Da incomoda verdade que revela que no fundo o desprezível é você!